

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

3

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

3

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 3

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 3 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0149-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.490222004>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste terceiro volume dezesseis artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DE UM DISPOSITIVO COMO PRÁTICA CLÍNICA DE TRANSFORMAÇÃO	
Patricia Beretta Costa	
Renata Zarenczansky	
Shaienie Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220041	
CAPÍTULO 2	11
A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER NA MÍDIA: UMA ANÁLISE DOS FILMES DE PRINCESAS DA DISNEY	
Taíza dos Santos de Andrade	
Amanda Caroline de Sousa Coelho	
Eduardo Augusto Soares	
Julia Rocha da Silva	
Lehanna Aymberê Schinkel	
Leticia Gabrielly Fernandes	
Sara Zeschotko Silva	
Luciana Elisabete Savaris	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220042	
CAPÍTULO 3	22
EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA: AS IMPLICAÇÕES DA VIOLÊNCIA INFANTIL DURANTE A VIDA ADULTA	
Thais Cristina Gregório Contin	
Daniel Massayuki Ikuma	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220043	
CAPÍTULO 4	36
PROJETO RECONTAR: UMA COLEÇÃO DE VIVÊNCIAS LGBTQIAP+ EM SERGIPE	
Fernanda Rodrigues Messias	
Gabriel Chagas Rodrigues	
Tháísa de Oliveira Cristino	
Marcela de Carvalho Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220044	
CAPÍTULO 5	48
UM ESTUDO SOBRE O AUTISMO E A HABILIDADE DE IMITAÇÃO	
Cátia Michele dos Santos Martini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220045	
CAPÍTULO 6	52
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MOVIMENTO ESTUDANTIL DE PÓS-GRADUAÇÃO:	

A FORÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA GESTÃO

Graziela de Fátima Souza Carmo

Fábio dos Passos Carvalho

Gabriela Cunha Corrêa Freitas de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220046>

CAPÍTULO 7..... 61

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE DOWN

Luísa Camelo Bueno

Juliana Santos de Souza Hannum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220047>

CAPÍTULO 8..... 69


DESAFIOS DO PSICÓLOGO (A) ESCOLAR NA PANDEMIA X VERSUS HABILIDADES SOCIAIS

Sueli de Oliveira Gonçalves

Tatiana Aparecida da Silva Moreira

Débora de Souza França Tito

Maria Aurora Dias Gaspar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220048>

CAPÍTULO 9..... 82

DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA: AFASTAMENTOS E AVALIAÇÃO DE ESTRESSE DE PROFESSORES DA REDE DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE ARAPUTANGA-MT

Lindinalva de Souza Andrade


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220049>

CAPÍTULO 10..... 102

HIGHER EDUCATION TEACHER'S EUSTRESS: COGNITIVE EVALUATION OF A SITUATION AS ENHANCER OF WELL-BEING

Susana Barros Fonseca

Filomena Jordão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200410>

CAPÍTULO 11..... 108

PSICOLOGIA E REDES SOCIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maurício Pimentel Homem de Bittencourt

Patricia da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200411>

CAPÍTULO 12..... 129


OS RISCOS DAS CRIANÇAS NO MANEJO DE REDES SOCIAIS E JOGOS ELETRÔNICOS: CONTROLE PARENTAL POR MEIO DO APLICATIVO QUSTODIO

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias

Liliane Barreto

Daniele Fernandes Rodrigues

Luanna Alvarenga Dias


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200412>

CAPÍTULO 13..... 139

O USO DOS JOGOS NO DESENVOLVIMENTO DA INTERAÇÃO DE ALUNOS COM TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA)

Kaliane Oliveira Silva


Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200413>

CAPÍTULO 14..... 152

QUEREMOS QUE A GENTE FALE E ELE OBEDEÇA”: DIFICULDADES NO ESTABELECIMENTO DE LIMITES

Ana Caroline Dias da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200414>

CAPÍTULO 15..... 163

O IMPACTO DA EQUITAÇÃO TERAPÊUTICA NA CRIANÇA COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO

Filipa Mendes

Maria Celeste de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200415>

CAPÍTULO 16..... 173

LA EQUINOTERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÉUTICA PARA LA ATENCIÓN DE NIÑOS CON PARÁLISIS CEREBRAL


Ana Laura España Montoya

Karla Daniela Rodríguez Díaz

Alma Delia Guzmán Díaz

Cristina Salcido Rodríguez

Elizabeth López Saucedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200416>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 185

ÍNDICE REMISSIVO 186

CAPÍTULO 15

O IMPACTO DA EQUITAÇÃO TERAPÊUTICA NA CRIANÇA COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO

Data de aceite: 01/02/2022

Filipa Mendes

<https://orcid.org/0000-0001-7400-1856>

Maria Celeste de Sousa Lopes

<https://orcid.org/0000-0001-8176-5934>

IESFAFE

RESUMO: A Perturbação do Espectro do Autismo é uma desordem neurológica que se caracteriza pela falta de relação interpessoal, dificuldade na comunicação, movimentos repetitivos e estereotípias, bem como por dificuldades psicomotoras. No seu tratamento é necessária a intervenção de uma equipa multidisciplinar, com recurso a diferentes abordagens terapêuticas. A revisão de literatura comprova que a equitação terapêutica se revela um tratamento adequado, visando um desenvolvimento biopsicossocial. Perante o exposto, o presente estudo objetivou analisar o impacto desta terapia no desenvolvimento da criança autista através de um estudo de caso, com recurso a triangulação de dados obtidos através de entrevistas semiestruturadas e grelhas de observação. As principais constatações foram favoráveis e congruentes com a literatura, patenteando que a equitação terapêutica coadjuva nos aspetos físicos, psicológicos e sociais do praticante.

PALAVRAS-CHAVE: Perturbação do Espectro do Autismo, equitação terapêutica, benefícios.

THE IMPACT OF THERAPEUTIC RIDING ON CHILDREN WITH SPECTRUM DISORDER OF AUTISM

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder is a neurological disorder characterized by lack of interpersonal relationships, communication difficulties, repetitive movements and stereotypies, as well as psychomotor difficulties. Its treatment requires the intervention of a multidisciplinary team, using different therapeutic approaches. The literature review proves that therapeutic riding is an adequate treatment, aiming at a biopsychosocial development. Given the above, this study aimed to analyze the impact of this therapy on the development of autistic children through a case study, using the triangulation of data obtained through semistructured interviews and observation grids. The main findings were favorable and congruent with the literature, showing that therapeutic riding helps in the physical, psychological and social aspects of the practitioner.

KEYWORDS: Autism spectrum disorder, therapeutic riding, benefits

ENQUADRAMENTO

Benefícios da equitação terapêutica na PEA

Desde os primórdios que os equinos fazem parte da vida do Homem, a grande pertinência da sua convivência ao longo da história ganhou inúmeros benefícios, a partir do momento em que foi possível constatar

melhorias no quadro clínico de pacientes que mantinham contacto com animais durante os processos terapêuticos. Nos últimos anos, tem-se assistido a uma ampliação, ainda que de forma paulatina, do número de publicações sobre a temática da equitação terapêutica e o seu tributo na criança com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), o que reflete a contemporaneidade da utilização de animais como terapia complementar, em determinadas circunstâncias. Partindo desta premissa, o presente estudo focaliza-se na correlação existente entre a equitação terapêutica e a promoção do desenvolvimento das capacidades mais afetadas na criança com PEA. Do ponto de vista estrutural, o artigo contempla o “Estado da Arte” com uma revisão de literatura sobre os temas essenciais para o desenvolvimento do estudo. Segue-se a elucidação do método que permitiu a concretização do mesmo, a apresentação, análise e discussão dos resultados, finalizando com as respetivas considerações finais.

A Perturbação do Espectro do Autismo

O termo autismo deriva da palavra grega “autos”, isto é, próprio/eu e ismo significa orientação ou estado. A PEA manifesta-se por um conjunto de perturbações globais do 3 desenvolvimento que afetam “a forma como uma criança vê o mundo e aprende a partir das suas próprias experiências” (Siegel, 2008, p. 21). A PEA é uma das desordens neurológicas mais comuns que afeta o desenvolvimento neuro psicomotor das crianças, envolvendo uma diversidade de desordens neurológicas comportamentais. Segundo a American Psychiatric Association (2014) as principais características desta perturbação têm enfoque nos danos ao nível da comunicação social recíproca, na interação social, assim como a evidência de padrões restritos ao nível de interesses ou atividades. Ainda segundo as especificidades dos indivíduos com PEA, Khoury et al. (2014) referem o predomínio de um prejuízo na interação social, o que envolve os comportamentos não verbais como o contacto visual, expressão facial, entre outros. Os danos na comunicação, sendo ela verbal ou não-verbal, podem propiciar atraso na linguagem ou a sua total ausência... Ao nível das relações sociais, os indivíduos com PEA mostram dificuldades e, geralmente, preferem atividades solitárias e individuais. Também apresentam dificuldades em partilhar interesses, iniciar e/ou manter interações sociais e incompreensões sobre sentimentos e afetos (Khoury et al., 2014). Relativamente aos comportamentos motores, os indivíduos com PEA podem apresentar dificuldades de imitação, no equilíbrio postural estático e dinâmico, no controlo postural diminuído e nas estratégias de compensação para manter o equilíbrio (Paquet, Olliac, Golse e Douret, 2015). Na infância, as habilidades e as dificuldades da criança com PEA necessitam de ser trabalhadas, competindo aos pais e aos docentes investirem nas suas potencialidades de acordo com as particularidades de cada indivíduo, o trabalho coletivo deve reforçar a educação uma vez que esta “é um direito globalmente reconhecido e constitui um dos factos mais gerais e constantes da vida do homem” (Lopes, 1997,

p. 19). A criança com PEA deve ser exposta a condições que estimulem o seu máximo desenvolvimento, por forma a favorecer o processo de aprendizagem em diferentes contextos (Barbosa, 2016). Entre as mais variadas terapias alternativas e complementares existentes, destaca-se a equitação terapêutica, utilizando o cavalo como instrumento para possibilitar efeitos terapêuticos (Kolling e Pezzi, 2020).

A Equitação Terapêutica na Criança com Perturbação do Espectro do Autismo

Foi apenas no período Pós-Moderno, mais especificamente no século XX, que se presenciou uma célere propagação do investimento empírico, em volta da equitação na sua vertente supostamente curativa. Em consequência do progressivo interesse por parte de diferentes profissionais (médicos, fisioterapeutas, psicólogos, educadores, terapeutas da fala e ocupacionais...) em diversos países, passou a conhecer-se cientificamente esta intervenção, cada vez mais ampla e credível, que gradualmente foi ampliando o seu raio de ação, deixando de estar centralizada somente no domínio da reabilitação de handicaps físicos, passando a incluir o domínio da psicologia e mais concretamente da psicopatologia (Fitzpatrick e Tebay, 1998 cit. in Leitão, 2008). Atualmente, recorre-se cada vez mais às terapias assistidas com animais, que de acordo com Díaz, Olarte e Camacho (2015) se definem como uma intervenção que tem uma finalidade, sendo promovida por profissionais especializados em saúde humana e cujo tratamento é orientado para promover uma melhoria a nível físico, social, emocional e cognitivo. A equitação terapêutica pode atuar em diversos aspetos consoante as necessidades e características específicas de cada indivíduo, tendo como recurso o movimento corporal para melhorar a saúde, permitindo uma reabilitação integral (González e Juste, 2015). Ao longo dos anos, a Federation of Riding for the Disabled International, atualmente Federation of Horses in Education and Therapy International foi emergindo e concebendo a sua posição acerca da equitação terapêutica, referindo-se a uma terapia constituída por três valências: a hipoterapia, a equitação psicoeducacional e de volteio e a equitação desportiva adaptada (Scott, 2005). A primeira valência, denominada de hipoterapia utiliza essencialmente o passo do cavalo como instrumento cinesioterapêutico (Leitão, 2004). A segunda valência, a equitação psicoeducacional e de volteio é direcionada para indivíduos cuja saúde mental, bem-estar emocional e a capacidade de aprender foram de alguma forma afetados (Scott, 2005) e poderá utilizar os três andamentos do cavalo, o passo, trote e galope ou o cavalo em 2603 Benefícios da equitação terapêutica na PEA estação, mediante os objetivos terapêuticos (Leitão, 2004). Por último, a terceira valência, a equitação desportiva adaptada requer uma maior autonomia por parte do cavaleiro do que nas duas anteriores, trabalha-se para desenvolver competências equestres, em populações com dificuldades especiais, no passo, trote e galope (Leitão, 2004). Para Fernández e Gómez (2015) a equitação terapêutica deve ser entendida como uma terapia alternativa com o objetivo de poder complementar os tratamentos usados tradicionalmente.

Segundo os autores referidos, entre os vários tratamentos experimentados em crianças com PEA de tenra idade, a equitação terapêutica tem revelado inúmeros benefícios, os pacientes sentem-se conectados com o cavalo e montá-lo proporciona uma sensação de segurança que beneficia a sua autoestima. A equitação terapêutica tem como desígnio ampliar a socialização e, simultaneamente, melhorar a postura e o equilíbrio, permitindo reduzir a ansiedade, como referem Andrade e Motti (2005) cit. in Kolling e Pezzi (2020). Esta terapia pode tornar os pacientes menos agressivos, mais sociáveis, ajudando-os a construir amizades e treinar padrões de comportamento tais como: aceitar as próprias limitações e as do outro, diminuir e aceitar regras, apoiar e ser apoiado, encaixar as exigências do próprio indivíduo com as necessidades do grupo (Limas, 2010 cit. in Strochein e Rodrigues, 2016). Neste momento, revela-se um espaço onde podem ocorrer contínuas aprendizagens (Conceição, Mendonça e Silva, 2018). Ainda de acordo com as autoras supracitadas, as relações estabelecidas entre a PEA e a equitação terapêutica têm sido motivo de pesquisas em distintas áreas do conhecimento, pela invulgaridade da estratégia de intervenção, oferecendo “situações de aprendizagens significativas que provocam modificações procedimentais e atitudinais, a começar pela aproximação com o cavalo e o universo equoterápico” (p. 3. Face ao referido, e considerando o potencial da equitação terapêutica, definiu-se como objetivos deste trabalho de investigação a análise e compreensão dos benefícios desta terapia no desenvolvimento das competências na área comportamental, comunicacional/interação social, da autonomia e da psicomotricidade na criança com PEA. Em simultâneo, pretende-se apurar até que ponto a interação da criança com o cavalo contribui para esse mesmo desenvolvimento.

MÉTODO

Aportado nos objetivos delineados para esta investigação, o método adotado é de cariz qualitativo, através da análise de um estudo de caso.

Participantes

A amostra foi constituída por uma criança, de sexo masculino, com diagnóstico de PEA em grau moderado, detetado por volta dos três anos de idade e que pratica sessões de equitação terapêutica, na valência de equitação psicoeducacional e de volteio, num Centro Hípico no distrito de Braga. A criança tem 12 anos e frequenta o sétimo ano de escolaridade. Hodiernamente, está abrangida pelas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão consignadas no atual Regime Jurídico que regulamenta a Educação Especial em Portugal, o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Estas medidas estão concretamente descritas no Relatório Técnico-Pedagógico e no Programa Educativo Individual do aluno. Com a prospeção de um desenvolvimento global e harmonioso, usufrui de Terapia da Fala,

Terapia Ocupacional, Psicologia e Equitação Terapêutica. A esta amostra foram agregados os pais e a terapeuta de equitação para a aplicação dos respectivos instrumentos.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Neste estudo recorreu-se à aplicação de uma entrevista semiestruturada à terapeuta de equitação e aos pais da criança com PEA com o propósito de conhecer o historial da criança numa fase anterior e posterior ao início da equitação terapêutica e os seus pareceres concernentes aos proveitos decorrentes da mesma. Para tal, procedeu-se à construção de um guião semiestruturado, atendendo aos objetivos definidos, procurando que o mesmo fosse abrangente, de modo a sortir um conjunto integrado de informações significativas. Concomitantemente, com a finalidade de possibilitar a triangulação dos dados foram observados distintos parâmetros comportamentais em 10 sessões de equitação terapêutica, os quais foram assinalados em grelhas de observação executadas para o efeito para subsecutiva análise e interpretação. A grelha de observação foi elaborada tendo por base as características da Perturbação do Espectro do Autismo mencionadas no DSM-5 e a partir de uma revisão de literatura. A grelha de observação de dupla entrada agrupa 18 itens, classificados numa escala com cinco posições às quais se associou uma cotação. Para a efetivação do processo de recolha de dados foi efetuado um primeiro contacto com a dirigente do Centro Hípico e, posteriormente, com os potenciais participantes, explicitando os objetivos gerais do estudo. Confirmada a participação, procedeu-se ao agendamento das datas para a concretização da aplicação dos instrumentos em conformidade com a disponibilidade dos participantes, garantindo os procedimentos éticos e deontológicos convencionais. As entrevistas foram gravadas em áudio com a devida autorização dos intervenientes, conduta que viabilizou a sua transcrição integral e fomentou uma superior exatidão na análise dos dados.

RESULTADOS

Numa primeira fase, serão descritos os resultados consequentes das grelhas de observação relativamente a cada parâmetro examinado, numa análise sumária das dez observações. Os diversos parâmetros de observação foram organizados em categorias o que da equitação terapêutica na PEA possibilitou agrupar e sistematizar a informação. As categorias foram construídas de forma dedutiva, visando alcançar o objetivo proposto, emergindo quatro categorias, as quais são concernentes ao comportamento, comunicação/ interação social, autonomia e psicomotricidade. Nas grelhas de observação de dupla entrada, a cada parâmetro foi atribuída a cotação “um” (nunca presente), “dois” (raramente presente), “três” (algumas vezes presente), “quatro” (quase sempre presente) e “cinco” (sempre presente), nas diferentes sessões. No que pertence à categoria do comportamento foi possível observar que a criança demonstrou um comportamento adequado em todas as

sessões, aceitando e respeitando quase sempre as regras e normas de conduta, assim como as solicitações da terapeuta. Os rituais e as condutas repetitivas permaneceram algumas vezes em todas as sessões, alcançando sempre o valor intermédio. A criança nunca demonstrou comportamentos agressivos nem apatia. Nas observações referentes à categoria comunicação/interação social, a criança nem sempre estabeleceu contacto visual com a terapeuta. No que diz respeito à iniciativa para comunicar com os outros, este parâmetro raramente esteve presente nas diversas sessões, esta interação não foi espontânea. Não obstante, a criança interagiu com relativa facilidade quando a comunicação era iniciada pelo outro. Assim, na interação com a terapeuta, em simultâneo com o trabalho de equipa, a criança alcançou um ligeiro progresso nas últimas sessões. A interação com o cavalo, promovida pelo toque no mesmo foi avaliada sempre com o valor máximo, a criança ficava fascinada com a suavidade do animal. É uma criança bastante dócil, tendo demonstrado sempre capacidade para expressar emoções e afeto. No que concerne à categoria da autonomia, o parâmetro alusivo à iniciativa pessoal foi atingindo um crescendo nas últimas sessões, uma vez que algumas das atividades propostas eram do conhecimento da criança e, por vezes, nem necessitava da elucidação da terapeuta para as realizar. Os níveis de atenção/concentração oscilaram, algumas vezes, em diferentes sessões, resultando em avanços e recuos nesta área. Ao nível da autoconfiança, verificou-se um ligeiro retrocesso nas últimas sessões, certamente explicado devido a uma queda do cavalo numa das sessões anteriores. A motivação, o interesse e o entusiasmo estiveram sempre presentes na totalidade das sessões. Revelou-se notório o contentamento da criança em cima do cavalo. Por último, na categoria relativa à psicomotricidade, apurou-se melhorias nos parâmetros relativos ao controlo postural/equilíbrio em cima do cavalo e aos movimentos coordenados/destreza muscular. Nas últimas sessões, a criança realizou todos os exercícios o mais corretamente possível, tendo evidenciado um ainda maior controlo postural e destreza muscular. Torna-se pertinente realçar que o enfoque das atividades das últimas sessões se cingiu ao domínio desta área. De modo concludente, pode referir-se que se confirmaram evoluções nos parâmetros concernentes ao nível da interação com a terapeuta, autonomia, controlo postural/equilíbrio e movimentos coordenados/destreza. Da análise de conteúdo das entrevistas sobreveio a divisão em categorias que aludem aos temas abordados na entrevista e em subcategorias que se entrosam com os temas tratados nas diversas questões. Assim, a análise dos resultados do presente estudo aporta na primeira categoria o “Perfil da Criança” e na segunda categoria os “Benefícios da Equitação Terapêutica”. Partindo dos critérios que conduziram às categorias ilucidadas, procedeu-se à sua codificação, em unidades de registo, nas quais estão consignados trechos das entrevistas de cada um dos respondentes. No respeitante à categoria “Perfil da Criança” e através da análise ao seu conteúdo é possível constatar que os pais tiveram efetivamente conhecimento do que é a PEA aquando do diagnóstico do seu filho, por volta dos três anos de idade, momento de “choque” para os pais. No seguimento ao diagnóstico, a mãe

mencionou que foram várias as dificuldades sentidas ao lidar com a problemática, tendo destacado a falta de orientação para as distintas terapias necessárias ao desenvolvimento global da criança. No discurso dos pais ficou patente que a criança carece de imensos cuidados e necessita muito de ter rotinas. Por seu turno, a terapeuta mencionou que vai tentando perceber que cuidados a criança requer no sentido de a poder auxiliar, recorrendo a diferentes atividades. Não obstante o vocabulário reduzido, os entrevistados relataram que, atualmente, a criança se consegue expressar o suficiente para que se entenda o que pretende. A terapeuta expôs que inicialmente a criança praticamente não comunicava e apresentava bastantes estereotípias. Ficou claro na declaração dos respondentes que a criança se relaciona melhor com os adultos do que propriamente com os pares, sendo que o contacto visual nem sempre está presente. Os pais referiram que a criança aprecia um leque diversificado de atividades, no entanto, salientaram que a criança as prefere realizar sozinha, sempre que possível. Nas sessões de equitação terapêutica, concretiza sobretudo atividades de acordo com as suas dificuldades.

DISCUSSÃO

O método delineado para o estudo objetivou recolher dados e informações sobre a mesma realidade de acordo com perspetivas dissemelhantes (perceção dos pais, perceção da terapeuta de equitação e observação da criança), exigindo a triangulação de resultados para uma correta interpretação. No referente às observações, o facto de o participante não ter iniciado as sessões de equitação terapêutica no começo deste estudo poderá ser uma conjectura para a avaliação de alguns parâmetros com a nota máxima. Com efeito, tornou-se evidente que algumas competências já haviam sido adquiridas em sessões anteriores, da equitação terapêutica na PEA exequível constatar através do relato dos pais e da terapeuta. Numa fase inicial, a terapeuta ressaltou a preocupação basilar em perceber quais as competências que a criança possui adequadas à sua idade. Da mesma forma, Leitão (2004) no seu estudo exploratório sobre equitação psicoeducacional e autismo afirmou que as atividades realizadas por cada praticante possuem objetivos diferenciados, acometendo as áreas com maiores dificuldades. As especificidades da criança evidenciadas pelos pais e pela terapeuta ao nível do comprometimento da comunicação, presença de comportamentos estereotipados e desajustados para a idade e a preferência por brincadeiras solitárias corroboram as descritas no DSM-5, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, no qual consta que as principais características desta perturbação têm enfoque nos danos ao nível da reciprocidade sócio emocional, danos nos comportamentos comunicativos não verbais usados na interação social e déficits para desenvolver, manter e compreender relacionamentos (APA, 2014). Afigura-se ainda pertinente reportar a constatação de Siegel (2008) no seu livro *O Mundo da criança com autismo – compreender e tratar perturbações do espectro do autismo*, no qual refere que

“as crianças com autismo são peritas a isolarem-se, mesmo numa sala cheia de gente” (p. 42). Outra característica marcante da criança mencionada pelos respondentes é o contacto visual esporádico, o que corrobora a afirmação de Filipe (2012) quando referenciou que “nestas pessoas o contacto ocular é habitualmente fugaz ou mesmo inexistente (p. 71). Tal facto foi comprovado na observação das sessões. Aportando à categoria correspondente aos “Benefícios da Equitação Terapêutica”, a apreciação extremamente benéfica dos pais e da terapeuta em relação às áreas da comunicação, interação e psicomotricidade, enfatizam resultados anteriormente encontrados na revisão de literatura. Sendo evidente a constatação de que, inicialmente, a comunicação da criança estava bastante comprometida, como elencou a terapeuta, a criança “só gritava” nas primeiras sessões. Neste sentido, foi possível comprovar que houve uma evolução significativa neste comportamento e revela-se pertinente destacar que nas observações efetuadas, apesar das estereotipias verbais se confirmarem, ocorriam de forma esporádica, não inquietando o andamento das sessões, o que atesta as declarações supracitadas. Os resultados encontrados por Page (2014) no seu estudo sobre os benefícios da equitação terapêutica em crianças autistas mostraram também uma diminuição dos comportamentos restritivos e repetitivos. A interação com a terapeuta também foi um aspeto notório no decorrer das sessões, assim como o equilíbrio em cima do cavalo, revelando uma correção postural e consciência da posição do seu corpo no espaço. Tal visão é coincidente com o observável a partir do estudo de caso efetuado por González (2015) com cinco crianças com PEA, no qual concluiu que o contato com o cavalo proporciona múltiplas sensações que influenciam positivamente as crianças nas áreas de comunicação social e desenvolvimento motor. Estes resultados são também sustentados pelas conclusões do estudo relacionado com reflexões científicas no campo da equitação terapêutica realizado por Oliveira e Sanfelice (2018), no qual as constatações mais evidenciadas na área da saúde envolveram benefícios físicos ao nível do equilíbrio, amplitude de movimento, mobilidade funcional e coordenação motora. Ainda segundo os autores supra referidos, nos estudos da área da educação, destacaram-se os apontamentos sobre ganhos ao nível do relacionamento social (comunicação, atenção e regras sociais), cognitivos e afetivos. Neste sentido, a opinião da mãe revela-se análoga ao que se verificou nas sessões, a criança executou alguns dos exercícios de forma autónoma. Interessa ainda reportar o estudo de Bass, Duchovny e Llabre (2009), realizado com 19 crianças com PEA, no qual concluíram que as crianças autistas expostas à equitação terapêutica apresentaram maior sensibilidade sensorial e menor desatenção e distração.

A visão otimista dos auscultados em relação às vantagens da equitação terapêutica no desenvolvimento da criança a longo prazo correlaciona-se com o estudo efetuado por Lac (2015), no qual observou que a equitação terapêutica despertou nos pais um sentimento de esperança e aumentou as expectativas positivas relativamente ao desenvolvimento da criança com PEA. A constatação dos entrevistados relativamente à importância de um conjunto de terapias associadas comprova a tese de Leitão (2008),

quando referenciou que os terapeutas de equitação atuam numa conexão estreita com pedagogos, docentes de Educação Especial, psicólogos, psicoterapeutas, terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais e outros técnicos com o desígnio de definir e redefinir estratégias e programas adequados. É imprescindível um conhecimento abrangente das possibilidades destas crianças e das suas características de desenvolvimento, pois só assim se pode recorrer à utilização de distintos princípios pedagógicos e terapêuticos com a eficácia necessária. Com efeito, a prática de equitação terapêutica surge como forma de potenciar esses mesmos comportamentos.

REFERÊNCIAS

Aguiar, M., & Pondé, M. (2020). Autism: impact of the diagnosis in the parents. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 69(3), 149-155. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000276>.

Ajzenman, H. F., Standeven, J. W., & Shurtleff, T. L. (2013). Effect of Hippotherapy on Motor Control, Adaptive Behaviors, and Participation in Children with Autism Spectrum Disorder: A Pilot Study. *Therapy Journal of American Occupational*, 67, 653–663. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5014/ajot.2013.008383>.

Andrade, G. P. S., & Cunha, M. M. (2014). A importância da equoterapia como instrumento de 2609 Benefícios da equitação terapêutica na PEA apoio no processo de ensino e aprendizagem de crianças atendidas nesta modalidade terapêutica. *Revista Eventos Pedagógicos*, 5(2), 132-142. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1491> Associação

Americana de Psiquiatria (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5* (5ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

Barbosa, G. O. (2016). *Aprendizagem de posturas em equoterapia por crianças com transtorno do espectro autista (TEA)*. (Dissertação de Doutorado). Universidade

Bass, M. M., Duchowny, C. A., & Llabre, M. M. (2009). The Effect of Therapeutic Horseback Riding on Social Functioning in Children with Autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 39(9), 1261-1267. Disponível em: 10.1007/s10803-009-0734-3.

Bósquez, M., Vasco, S., & Bosquez, L. (2018). La equinoterapia en niños com transtornos del espectro autista. *Revista Científica Mundo de la Investigación y el Conocimiento*, 2(3), 650-665. Disponível em: [https://doi.org/10.26820/recimundo/2.\(3\)](https://doi.org/10.26820/recimundo/2.(3)).

Crown, N. J. (2009). Parenting a Child with Disabilities: Personal Reflections. *Journal of Infant, Child, and Adolescent Psychotherapy*, 8(1), 70-82. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15289160802683492>.

Díaz, M., Olarte, M. A. & Camacho, J. M. (2015). Antrozoológia: definiciones, áreas de desarrollo y aplicaciones prácticas para profesionales de la salud. *European Scientific Journal*, 2, 185-210. Disponível em: <http://www.eujournal.org/index.php/esj/article/view/5592>

Fernández R. D. & Gómez B. S. (2015). Influencia de la equinoterapia en el tratamiento a niños autistas de 5 a 7 años. *Revista Médica Electrónica de Ciego de Ávila* 21(3), 1-9. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=61374>.

Filipe, C. (2012). *Autismo: conceitos, mitos e preconceitos*. Lisboa: Verbo Editora. González, S. (2015). *Los beneficios de la Hipoterapia y la Equitación Terapéutica com personas autistas: Un estudio de caso*. (Tesis Doctoral). Universidade de Vigo, Pontevedra, Spain.

González, S. B. & Juste, M. R. P. (2015). Impacto de un programa de equitación terapéutica en la mejora de la psicomotricidad de niños autistas. *Revista de estudios e investigación en psicología y educación*, Extr. (11), 11-81. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/reipe.2015.0.11.513>.

Khoury, L., Teixeira, M., Carreiro, L., Schwaartzman, J., Ribeiro, A., & Cantieri, C. (2014). 2610 Mendes, Sousa Lopes Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar: guia de orientação a professores. São Paulo: Edições Científicas Memnon.

Kolling, A. & Pezzi, F. A. S. (2020). A equoterapia no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). *Revista Psicologia & Saberes*, 9(14), 88-102. Disponível em: <https://doi.org/10.3333/rps.v9i14.1122>

Lac, V. (2015). Impact of Therapeutic Riding for Families with ASD children: A Case Study. *Scientific and Educational Journal of Therapeutic Riding*, 20, 32-43.

Leitão, L. G. (2004). Relações terapêuticas: Um estudo exploratório sobre Equitação PsicoEducativa e Autismo. *Revista Análise Psicológica*, 22(2), 335-354. Disponível em: <https://doi.org/10.14417/ap.192>
Leitão, L. G. (2008). Sobre a equitação terapêutica: Uma abordagem crítica. *Revista Análise Psicológica*, 26(1), 81-100. Disponível em: <https://doi.org/10.14417/ap.478>

Lopes, M. C. (1997). *A Educação Especial em Portugal*. Braga: Edições APPACDM.

Oliveira, M., C., & Sanfelice, G., R. (2018). Reflexões científicas no contexto da equoterapia: uma análise em pesquisas realizadas de 2006 a 2016. *Revista Conhecimento e Diversidade*, 10(22), 138-154. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/rcd.v10i22.3998>.

Paquet, A., Olliac, B., Golse, B., & Douret, L. (2015). Current knowledge on motor disorders in children with autism spectrum disorder (ASD). *Child Neuropsychology*, 22, 763– 794. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09297049.2015.1085501>

Scott, N. (2005). *Special Needs, Special Horses: A Guide to the Benefits of Therapeutic Riding*. Denton: University of North Texas Press. Siegel, B. (2008). *O Mundo da criança com autismo – compreender e tratar perturbações do espectro do autismo*. Porto: Porto Editora.

Silva, A., Lima, F., Salles, R. (2018). Vínculo afetivo de crianças autistas na equoterapia: uma contribuição de Winnicott. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, 38(95), 238-250. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v38n95/v38n95a11.pdf>

Silva, L. O., Monteiro, J., Leite, S. (2020). Equoterapia e educação física: estudo de caso com praticante autista. *Revista Eletrônica de Graduação e Pós-Graduação em Educação*, 16(3), 1-24. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rir.v16i3.63017>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso infantil 22, 23, 25

Ansiedade 183

Aprendizagem 49, 50, 51, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 83, 86, 87, 95, 101, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 154, 159, 161, 165, 166, 171

Audiovisual 36, 38, 42, 43, 44

Autismo 48, 49, 50, 51, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 150, 151, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 172

B

Bem-estar 18, 23, 24, 30, 31, 88, 95, 102, 143, 165

Benefícios 129, 163, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173

Brincadeira 139, 147, 148, 149, 151

C

Carência 61

Ciências da comunicação 108, 119, 125

Conto de fadas 11, 19

Controle Parental 129, 130, 133, 137

Crianças 17, 22, 23, 24, 25, 28, 31, 32, 33, 49, 50, 51, 65, 66, 67, 68, 73, 78, 79, 94, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 170, 171, 172, 173

D

Depresión 27, 35

Diagnóstico 40, 49, 51, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 91, 138, 140, 142, 143, 150, 166, 168, 169, 171, 175, 184

E

Educação 20, 47, 49, 53, 54, 55, 57, 59, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 109, 114, 115, 116, 117, 120, 124, 126, 127, 128, 129, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 172, 185

Equitação terapêutica 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Equoterapia 172, 173

Estratégias 6, 31, 51, 115, 123, 152, 154, 158, 160, 164, 171

Estresse 23, 27, 28, 29, 31, 32, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98

G

Gestão democrática 52

H

Habilidades sociais 50, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 144, 146

História Psicologia Brasil 70

I

Impacto 24, 26, 27, 29, 33, 34, 48, 52, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 78, 82, 84, 85, 89, 100, 163, 172, 177

Interdisciplinar 46, 52, 57, 58, 123, 124

Internet 43, 44, 46, 95, 108, 109, 115, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 138

J

Jogos 31, 129, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Jovens 96, 114, 115, 116, 123, 126, 128, 129, 131, 132, 136, 137

L

LGBTQIAP+, 36, 37, 45

Limites 28, 46, 71, 77, 87, 94, 112, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 174

Lúdico 50, 139, 147, 148, 149

Lutas sociais 40, 52

M

Mulher 7, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 27, 29, 44, 45

P

Paciente 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Pandemia 46, 52, 56, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101

Paralisia cerebral 173

Parentalidade 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 27, 28, 32, 160

Perturbação do espectro do autismo 163, 164, 165, 167

Política social 53

Professores 71, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 161, 172

Profissional de Psicologia 61, 62

Psicanálise 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 78, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 125, 126, 127, 185

Psicologia 1, 2, 8, 9, 10, 35, 36, 40, 47, 51, 52, 57, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 96, 100, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 160, 161, 162, 165, 167, 172, 185

Psicologia social 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124

Psicólogo escolar 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81

Psicoterapia 28, 34, 114, 117, 118, 124, 173, 174, 176, 177, 183

Q

Quostodio 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138

R

Redes sociais 43, 45, 75, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 137

representação estudantil 52, 56

Representação social 11, 12, 18, 43, 127

Representatividade 21, 36, 40, 42, 43, 45, 155

S

Síndrome de Burnout 82, 83, 87, 88, 90, 92, 97, 100

V





Vida adulta 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 78

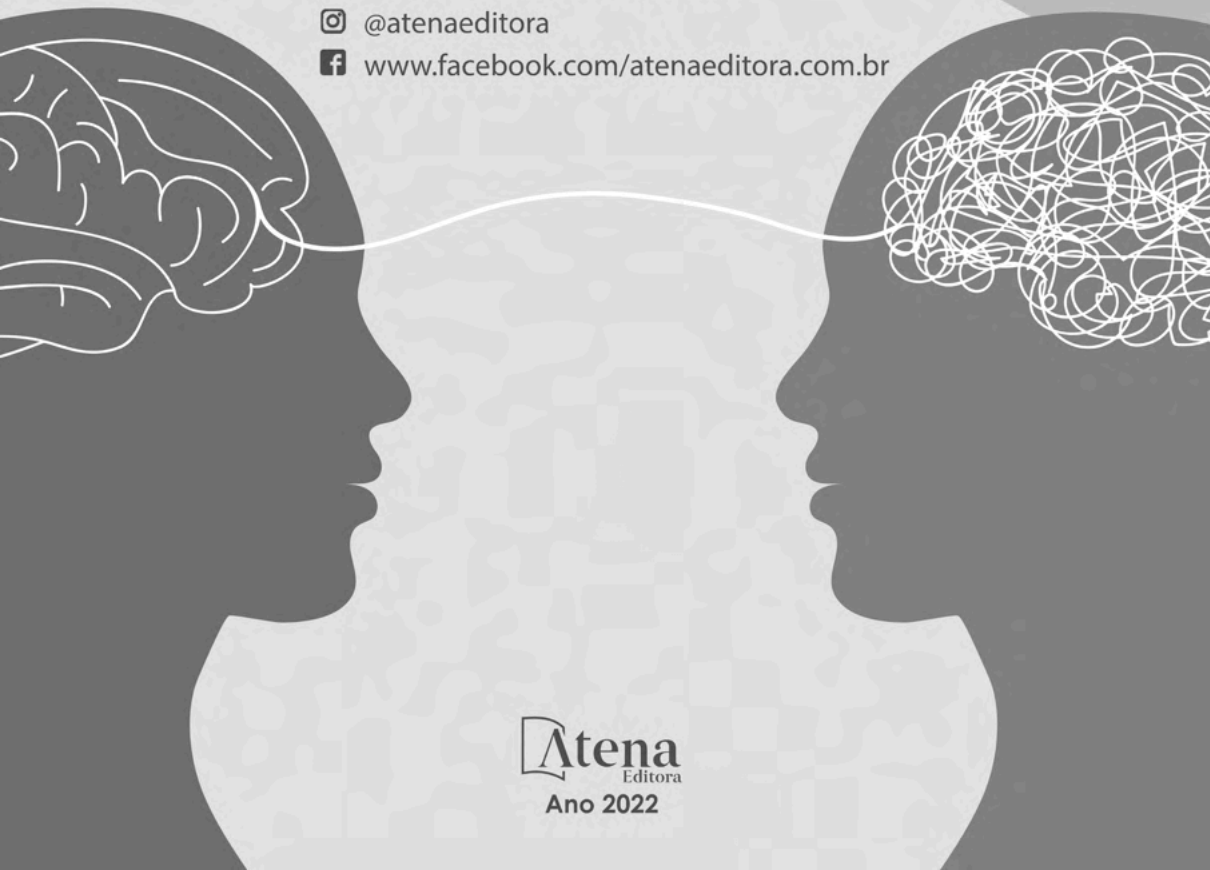
Violência infantil 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32

Vulnerabilidade 1, 2, 6, 7, 8, 9, 37, 47, 58, 87, 117

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br




Ano 2022